

# InfoNuvital

335 de 01 a 14 de março

- Aumentam as exportações de carne suína no mês de fevereiro
- Carne suína e de frango mais perto do Chile
- Carne bovina – Preço compensa bloqueio da UE
- Exportação de nelore começa a engrenar
- Safra de grãos tem crescimento histórico
- Exportações devem crescer até 15% neste ano



## Notícias

### Suínocultura

#### Aumentam as exportações de carne suína no mês de fevereiro

As exportações brasileiras de carne suína e de frango aumentaram em fevereiro na comparação com janeiro e com o mesmo período do ano passado, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os embarques de carne suína alcançaram 35,3 mil t em fevereiro, ante 25,3 mil toneladas em janeiro e 33 mil t em fevereiro de 2007. A receita ficou em US\$ 86,6 milhões, ante US\$ 61,3 milhões no mês anterior e US\$ 62,9 milhões em fevereiro do ano passado. O preço médio pago pelo importador foi de US\$ 2.451 por tonelada, ante US\$ 2.422/tonelada em janeiro e US\$ 1.908 em fevereiro de 2007.

Por fim, os embarques de carne de frango aumentaram em fevereiro para 260,1 mil toneladas, ante 242 mil t em janeiro e 215,6 mil t no mesmo período do ano passado. O preço médio da tonelada vendida ao exterior subiu para US\$ 1.618, ante US\$ 1.569 no mês anterior e US\$ 1.205 em fevereiro de 2007. A receita apurada foi de US\$ 421 milhões, ante US\$ 379,8 milhões em janeiro e US\$ 259,6 milhões em fevereiro de 2007.

Fonte: Suíno.com – 04/03/2008

#### Carne suína e de frango mais perto do Chile

O Chile poderá anunciar nos próximos dias a abertura de seu mercado às carnes de suínos e aves in natura do Brasil. Estes produtos nunca foram importados pelos chilenos, que alegavam problemas sanitários. Com as garantias oferecidas à gestão da presidente Michelle Bachelet de que os animais criados no Brasil estão livres de doenças como newcastle, por exemplo, neste ano o comércio bilateral ganhará novas frentes.

A perspectiva de novos negócios animou o embaixador Mario Vilalva, que representa o Brasil há cerca de um ano e meio no Chile. Os criadores chilenos, observou, não conseguem suprir a demanda doméstica por carne suína, enquanto os de aves estão vendo nas exportações aos Estados Unidos, em especial de peito de frango, melhor oportunidade do que abastecer a geladeira dos consumidores chilenos.

O Brasil, porém, segue sem exportar carnes - exceto o Rio Grande do Sul, cuja carne bovina está liberada desde 2006.

Na frente bovina, contudo, o embargo chileno, que afetou exportações da ordem de US\$ 200 milhões por ano, continua duro.

O Chile, assim como outros países, exige que produtores brasileiros rastreiem o gado com rigor. Ou seja, é exigido um acompanhamento por meio de etiquetas de identificação penduradas em cada animal. Este sistema, batizado de Sisbov (Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeira Produtiva de Bovinos e

Bubalinos), é administrado pelo Ministério da Agricultura e deve ser adotado por todo aquele que quiser exportar carne para União Européia, Suíça e Albânia, além do Chile.

O sinal verde para uma venda mais ampla de carne bovina ao Chile ainda vai demorar um pouco mais, mas o embaixador Vilalva diz que o processo está na reta final. "Não conseguimos ainda elementos consistentes sobre nosso sistema (Sisbov), mas estamos melhorando e em breve o embargo do Chile pode ser suspenso", disse o embaixador. Apesar do otimismo do diplomata brasileiro em relação à proximidade da abertura para as outras carnes, os exportadores brasileiros acreditam que o processo ainda deverá demorar um pouco mais.

Segundo Pedro de Camargo Neto, presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), o processo em seu segmento está mais acelerado, tendo em vista que uma missão técnica chilena já esteve no Brasil, visitou seis ou sete fábricas que poderão ser habilitadas a exportar e saiu com boas impressões. "Só que ainda não sabemos o resultado da visita", disse. Segundo ele, o mercado chileno será relativamente pequeno para a carne suína do Brasil, mas será importante do ponto de vista de credibilidade. Isso porque o Chile tem acordos bilaterais com México e Japão, que são tão exigentes - e protecionistas - quanto os vizinhos sul-americanos quando o assunto é sanidade.

Christian Lohbauer, presidente interino da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef), tem mais ou mesmo a mesma visão de Camargo Neto. Ele afirma, contudo, que em seu segmento o processo de abertura chilena está mais atrasada, o que sugere que uma decisão nesse sentido demorará mais. Segundo ele, uma missão técnica do Chile deverá desembarcar no Brasil para habilitar plantas exportadoras de carne de frango até o começo de abril.

Fonte: Suíno.com – 05/03/2008

## Bovinocultura

### Carne bovina - Preço compensa bloqueio da UE

Primeiro mês após a suspensão dos embarques para a Europa, as exportações de carne bovina *in natura* caíram em volume 24,44% em fevereiro em comparação ao mês do ano anterior. No entanto, a alta no preço compensou a queda no volume embarcado.

Segundo Fernando Yassu, o reajuste foi sobre a carne *in natura*, que aumentou 37% sobre o valor negociado em fevereiro de 2007. O valor passou da média de US\$ 2.424 a tonelada líquida para US\$ 3.323. Com valor maior, a receita caiu apenas 2,7%, de US\$ 351 milhões para US\$ 341 milhões, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Bovina (Abiec).

Trocando em miúdos: sem o produto brasileiro, a Europa teve que ir ao mercado e acabou inflacionando o preço da carne bovina no mercado internacional e, indiretamente, acabou favorecendo o Brasil. Segundo Marcus Vinicius Pratini de Moraes, agora ex-presidente da Abiec, os cortes que seriam destinados à Europa foram realocados nos mercados africanos, árabes e China, que está importando via Hong Kong.

De todo modo, os países europeus importaram preventivamente em janeiro e pagaram 65% a mais do que no mesmo mês de 2007, segundo Pratini. Graças essas compras, os frigoríficos brasileiros, embora tenham registrados queda no volume embarcado em 16,59% nos dois primeiros meses de 2008, conseguiram aumentar a receita em 16,94% no mesmo período, de US\$ 690 milhões para US\$ 807 milhões. Na média, a carne *in natura*, o tipo mais exportado pelo Brasil, foi vendida por US\$ 3.675 à tonelada líquida, 52% a mais do que no mesmo período de 2007 (preço médio de US\$ 2.415).

Pratini acredita que em, no máximo, um ano a normalização das exportações de carne bovina para a Europa. "Eu estou sendo bem conservador. Se se conseguir aumentar a velocidade do aumento da lista de fazendas aptas a exportar para a Europa, esse prazo pode ser bem encurtado, especialmente se, nesta lista, estiverem as maiores", pontua.

Fonte: DBO – 13/03/2008

### Exportação de nelore começa a engrenar

Após anos de investimento em genética, o criador brasileiro já sabe do potencial da raça zebuína. Não é à toa que quase 80% do rebanho de corte nacional é formado hoje por Nelore ou animal resultado de cruzamento industrial com Nelore.

Agora, o Brasil precisa mostrar esse potencial para outros países, na forma de exportação de animais vivos e de material genético. "O mercado externo é promissor", diz o consultor Internacional da Lagoa, Maurício José de Lima, que também é diretor da Brasil Gen, empresa de promoção e exportação de material genético bovino.

Atualmente, diz Lima, o Brasil negocia mais animais vivos, para abate, principalmente para a Venezuela e o Líbano. Mas a venda de sêmen, embriões e reprodutores também está crescendo.

Segundo ele, em 2007 a exportação de doses de sêmen bovino, em geral, da Lagoa cresceu 411% em relação a 2006.

"O Paraguai é o grande importador de material genético de Nelore." Conforme dados do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, em 2007 foram vendidas 162.946 doses de sêmen bovino, ou 60% a mais comparado com 2006, quando foram exportadas 104.774 doses.

Fonte: Boletim Pecuário - 12/03/2008

## Grãos

### Safra de grãos tem crescimento histórico

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes anunciou no dia 06/03 que a estimativa para a safra de grãos 2007/2008 será de 139,3 milhões de toneladas, totalizando um aumento de 5,8%.

As informações são do sexto levantamento nacional realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Ao lado do presidente da Conab, Wagner Rossi, e do diretor da companhia, Silvio Porto, o ministro destacou que,

embora o crescimento da área plantada tenha sido pequeno (1,2%), "a produtividade melhorou em quase todos os setores. Tivemos um crescimento histórico", comemorou Stephanes.

Os grãos que mais contribuíram para o incremento recorde foram a soja, com 39 milhões de toneladas, o milho, com 55,3 milhões e o arroz, com 12 milhões.

O feijão, em contrapartida, teve safra de 1,35 milhão de toneladas, sinalizando uma queda 3,6%. O volume e a má distribuição das chuvas determinaram a queda da produção e o aumento do preço da saca que, hoje está em torno de R\$150 no Paraná, por exemplo.

O ministro da Agricultura acredita que a situação pode mudar na colheita da segunda safra. "A gente espera que, em abril, o preço da saca volte a ficar abaixo dos R\$ 100", afirmou com otimismo.

As condições climáticas favoráveis e o aumento da produtividade na região de Mato Grosso propiciaram um aumento de 2,2% na produção de algodão. O clima também foi responsável pelo crescimento de 71,5% no trigo, aliado à retomada de áreas anteriormente não cultivadas.

Fonte: Suíno.com - 06/03/2008

## Geral

### Exportações devem crescer até 15% neste ano

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, estimou que as exportações de produtos do agronegócio crescerão de 10% a 15% em 2008. Nos últimos anos, os embarques cresceram a uma taxa média de 15% ao ano e o resultado deve se repetir em 2008, com a demanda mundial "muito forte" por produtos agrícolas, assinalou.

No ano passado, o saldo da balança comercial do agronegócio atingiu o superávit histórico de US\$ 49,7 bilhões. Stephanes disse, ainda, que uma missão comercial do Brasil está na China para negociar a venda de carnes para aquele país asiático.

Fonte: Boletim Pecuário - 12/03/2008

## Cotações

### Dólar Comercial: 1,6947

Valores em R\$	PR	SC	RS	SP	GO	MG	MS	MT
Suíno (kg-vivo)	2.60	2.55	2.53	2.83	2.85	2.85	S/Info.	2.45
Frango (kg-vivo)	1.52	1.23	1.40	1.55	1.57	1.45	1.30	1.25
Boi Gordo (arroba-vivo)	72.00	S/Info.	S/Info.	75.00	69.50	70.00	69.50	67.00
Leite C (litro)	0.62	0.58	0.62	0.67	0.70	0.72	S/Info.	S/Info.
Milho (saca 60 kg)	21.17	23.36	23.32	24.47	22.23	23.67	22.00	16.92
Soja (saca 60 Kg)	46.41	44.00	47.49	45.75	42.66	46.75	41.77	38.33

Fontes: dólar = Banco Central = demais = Suíno.com/Avsite/DBO/Boletim Pecuário/Agrolink

Acesse o [www.nuvital.com.br](http://www.nuvital.com.br) e consulte as cotações atualizadas diariamente.

Envie suas sugestões para o e-mail [claudia.oliveira@nuvital.com.br](mailto:claudia.oliveira@nuvital.com.br)

Sua opinião é sempre bem vinda!

Visite nosso site - [www.nuvital.com.br](http://www.nuvital.com.br)

